

ANÁLISE DO MANEJO EM CADEIRA DE RODAS: EXECUÇÃO VERSUS PERCEPÇÃO

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

CUNHA; Gabriel Alisson da¹, BEZERRA; Ana Beatriz de Oliveira², LIMA; Igor Gabriel Macêdo Prudencio de³, BEZERRA; Laysia Nayara da Silva⁴, FERREIRA; Pablo Gustavo⁵, CAMPOS; Fabíola Rodrigues de França⁶

RESUMO

Introdução: A Cadeira de Rodas (CR) é considerada uma extensão do corpo e substitui os membros inferiores quando estes estão limitados ou impossibilitados de exercer a marcha. As repercussões da Lesão Medular Espinal (LME), seja na forma adquirida ou congênita, podem implicar em dificuldade ou incapacidade de marcha e o uso de uma cadeira de rodas adequada faz-se necessário, ademais, esses usuários enfrentam desafios no dia a dia considerando que muitos ambientes ainda apresentam barreiras físicas que dificultam a acessibilidade. A confiança para executar habilidades básicas, intermediárias e avançadas no manejo em CR pode ser um facilitador para enfrentar as barreiras ambientais que impõem limitações à participação e promoção da inclusão social. **Objetivo:** Identificar o grau de concordância entre percepção e execução das habilidades no manejo em cadeira de rodas de indivíduos com lesão medular. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (nº 6.772.488), no qual participaram 32 indivíduos com LME, atendidos em um Centro Especializado em Reabilitação do Instituto Santos Dumont, localizado em Macaíba/RN, com idade mínima de 12 anos. A coleta de dados ocorreu entre maio e dezembro de 2024. Os participantes foram avaliados por meio do Wheelchair Skills Test (WST) e do Wheelchair Skills Test Questionnaire (WST-Q), instrumentos que mensuram, respectivamente, a execução e a percepção das habilidades de automanejo em cadeira de rodas. Ao todo, foram analisadas 34 habilidades, classificadas em três níveis de dificuldade: 11 básicas, 12 intermediárias e 11 avançadas. **Resultados:** Com relação às habilidades básicas, entre elas: propulsionar a CR à frente em curtas distâncias, girar, realizar manobras laterais, etc, 72,7% executam de maneira independente, no entanto, somente 40,6% percebem-se capazes de realizar da mesma forma. Sobre as habilidades intermediárias, como subir e descer terrenos levemente inclinados, propulsionar a CR por longas distâncias, etc, 50% executam, mas apenas 28,1% consideram-se capazes de realizar todas. Já as avançadas, como empinar, subir e descer inclinações íngremes, etc, 11,1% executam, porém somente 3,1% percebem-se realizando todas de forma independente. **Conclusão:** Os participantes executam as habilidades de maneira mais efetiva do que as percebem, o que sugere uma possível subestimação de sua capacidade e uma insegurança. A percepção é a base para o desenvolvimento de muitas habilidades e sua falha pode refletir em menor confiança e realização dessas habilidades no seu dia a dia, impactando na sua autonomia, acessibilidade e participação social.

PALAVRAS-CHAVE: lesão medular, cadeira de rodas, percepção, acessibilidade

¹ Instituto Santos Dumont/ISD, gabriel.cunha@edu.isd.org.br

² Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU, anabeatrizdob@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, igor.macedo.088@ufrn.edu.br

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, laysia.bezerra01@gmail.com

⁵ Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU, pablo.ferreira@isd.org.br

⁶ Instituto Santos Dumont/ISD, fabiola.campos@isd.org.br